

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ NA ILHA DAS CAIEIRAS

Nova geração das desfiadeiras de siri

Além de ajudar a manter a tradição, estudantes do bairro usam renda da atividade para pagar a faculdade

Verônica Aguiar

A tradição de desfiar siri na Ilha das Caieiras, em Vitória, vem passando de geração a geração. E mesmo quem não planeja sobreviver da prática, busca aprender a atividade para ajudar a manter a cultura local e também para pagar a faculdade.

É o caso da desfiadeira Fernanda Correia, de 22 anos, que concluiu o ensino médio e agora sonha em fazer faculdade de Pedagogia com a renda de seu trabalho.

“Eu tenho como exemplo as pessoas aqui do bairro que pagaram a faculdade desfiando siri”, contou Fernanda.

A estudante do terceiro ano do ensino médio Iasmin de Andrade, de 16 anos, ajuda a tia Rosane Pereira da Silva, de 51 anos, a desfiar.

Ela estuda pela manhã e, sempre que pode, auxilia a tia no trabalho. “Quero fazer faculdade de Engenharia, mas pretendo continuar desfiando siri como um hobby. Também vou ensinar meus filhos a desfiar”, salientou.

Iasmin é bisneta de Maria Correa do Nascimento, conhecida como Tia Maroca, que morreu em agosto do ano de 2015, aos 93 anos. Foi ela quem deu início à tradição no bairro.

“Mamãe desfiava o siri, mas não vendia. A ideia de vender foi minha”, explicou a filha de dona Maroca, Tereza do Nascimento de Andrade, de 71 anos.

A desfiadeira Carolina Muniz Correia, de 31 anos, contou que aprendeu o trabalho quando era adolescente e relatou que gosta do que faz. “Eu gosto desse trabalho, aqui. A maioria das famílias vive disso”, destacou.

VENDA

Quem percorre o bairro percebe que em várias casas há placas com o informe: “Vendo siri desfiado”.

Além disso, é comum ver as desfiadeiras sentadas em uma cadeira ou banquinho nas calçadas, com recipientes no colo cheios de siri a serem desfiados e outro para colocar os já preparados.

As desfiadeiras costumam vender para restaurantes e sob encomenda. O ingrediente geralmente é utilizado para a preparação da torta capixaba.

Além de pescador, Welinton Leonel da Silva Júnior, de 30 anos, também é marisqueiro e tem orgulho da cultura da ilha.

“Faço de tudo, pesco, desfio. Essa é a nossa forma de gerar renda, e criamos empregos também, já que, sempre que há festivais, contratamos alguém para nos ajudar”, afirmou o pescador.



A ESTUDANTE Iasmin de Andrade ajuda a tia Rosane da Silva a desfiar siri

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO



GRUPO SAMBASTRAL: amor pelo samba e pagode e superação

Animação com samba

Com o amor pelo samba e pagode, o grupo Sambastral, que toca em casas de shows, bares e choperias, é integrado por moradores do bairro Ilha das Caieiras.

O grupo já chegou a abrir vários eventos nacionais em casas de shows da Grande Vitória. Fazem par-

te do Sambastral Patrick Ricardo (vocalista), Wadson dos Santos (pandeiro e vocalista), Igor Prado (percussão), Fábio Junior (percussão), Deivid Barbosa (violão), Délio Neto (cavaco).

Eles destacam que o trabalho é feito com humildade, pé no chão e superando barreiras e dificuldades.



LEONORA faz pratos especiais

Arte na cozinha

A pescadora e marisqueira Leonora Adelaide Bravim Rocha Ferreira, de 49 anos, é um dos talentos do bairro. Ela domina a arte da cozinha, principalmente em pratos como torta e moqueca capixaba e bobó de camarão.

“Faço sob encomenda e também para vender no festival. Amo cozinhar, principalmente quando é para muitas pessoas”, afirmou, acrescentando que já se prepara para o Festival da Torta Capixaba, na Ilha das Caieiras, no próximo mês.

VERÔNICA AGUIAR

DIVULGAÇÃO

VERÔNICA AGUIAR